



CAPÍTULO 8

Diagnóstico do manejo nutricional de equídeos em Rondonópolis, MATO GROSSO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.141112613018>

Dhovane Oliveira Araújo

Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, MT

Daniele de Souza Mendonça

Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, MT

Sidney dos Santos Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Carla Heloisa Avelino Cabral

Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, MT

Camila Fernandes Domingues Duarte

Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, MT

Carlos Eduardo Avelino Cabral

Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, MT

RESUMO: O estudo descreve o manejo nutricional de equídeos em Rondonópolis, Mato Grosso, destacando a importância de dietas equilibradas para o bem-estar e desempenho animal. Os resultados indicam que a maioria das propriedades utiliza o pasto como base alimentar (80%), em função do menor custo em relação ao feno. Embora gramíneas do gênero *Cynodon* (como Tifton-85) sejam as preferidas pelos animais, a oferta forrageira é dominada por *Urochloa humidicola* e cultivares de *Megathyrus*. O uso de concentrados ocorre em 72% das propriedades, visando à reposição energética, mas requer manejo adequado para evitar distúrbios metabólicos e assegurar o aporte de fibras. Observou-se adesão parcial à suplementação mineral, sendo que 36% dos produtores não a utilizam como estratégia de correção de macro e microminerais e prevenção de osteodistrofia fibrosa. Esse aspecto torna-se mais

relevante devido à presença de cristais de oxalato em espécies como *Megathyrus maximus*, que reduzem a disponibilidade de minerais. Dessa forma, a ausência de suplementação em parte das propriedades pode comprometer a regulação metabólica e o desenvolvimento esquelético dos animais. Além disso, foram relatados casos de cólica, frequentemente associados a falhas no manejo alimentar, como fornecimento inadequado de grãos ou ingestão de pasto recém-brotado. Conclui-se que o manejo nutricional apresenta limitações, principalmente quanto à adequação da oferta forrageira e à suplementação mineral, indicando a necessidade de ajustes no sistema alimentar para melhorar a saúde e o desempenho dos equídeos.

PALAVRAS-CHAVE: equídeos; nutrição animal; manejo nutricional; não-ruminantes.

INTRODUÇÃO

A equideocultura é a exploração zootécnica que abrange o cavalo (*Equus caballus*), o jumento (*Equus asinus*) e seus descendentes muares (mulas e burros), animais pertencentes à Ordem Perissodactyla, caracterizada pela presença de dígitos ímpares (SEAB, 2017). O rebanho brasileiro de equinos totalizou 5.702.612 cabeças em 2024 (IBGE, 2024), com distribuição heterogênea, destacando-se os estados de Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul e Bahia. Em contraste, os rebanhos de asininos e muares, embora em menor número, apresentam concentrações regionais mais marcantes. Em 2017, o efetivo de asininos foi de 376.874 cabeças, com predominância na região Nordeste, especialmente nos estados da Bahia, Ceará, Piauí e Maranhão, enquanto o de muares somou 615.498 cabeças, com maior presença em estados como Bahia, Pará e Minas Gerais (IBGE, 2017a; IBGE, 2017b). Esses dados evidenciam a importância econômica e social dos equídeos, sobretudo em sistemas produtivos de base rural.

Historicamente, a domesticação e o uso de equídeos montados foram fundamentais para a consolidação da bovinocultura no continente americano, uma vez que facilitam o manejo do rebanho e ampliam a eficiência das atividades pecuárias (BECK, 2023). No cenário brasileiro, a criação desses animais permanece intrinsecamente ligada à pecuária, sendo considerados ferramentas essenciais para o homem do campo ao conferir maior agilidade e eficiência às lidas rurais (MAPA, 2016). Em estados com forte vocação pecuária, como Mato Grosso, onde a bovinocultura de corte apresenta elevada representatividade econômica, os equídeos desempenham papel estratégico no manejo dos rebanhos, especialmente em sistemas extensivos de produção. Entretanto, a utilização dos equídeos transcende o trabalho com o gado, abrangendo também atividades esportivas, recreativas e terapêuticas, como a equoterapia, que desempenha papel relevante no tratamento de pessoas com necessidades especiais (DA SILVA et al., 2022; DE MELLO et al., 2022). Dessa forma,

a equideocultura assume caráter multifuncional, envolvendo aspectos produtivos, econômicos e sociais.

No que se refere à nutrição, os equídeos apresentam particularidades fisiológicas importantes, sendo classificados como herbívoros monogástricos com fermentação cecal. Esse sistema digestivo torna a fibra dietética um componente essencial da dieta, tanto para a manutenção da saúde intestinal quanto para o adequado funcionamento da microbiota (BRANDI; FURTADO, 2009). Nesse contexto, a utilização de gramíneas e leguminosas como base alimentar é amplamente adotada no Brasil, principalmente devido ao menor custo de implantação e manutenção das pastagens. A escolha da forrageira ideal deve considerar as condições edafoclimáticas da propriedade, como tipo de solo e clima, além de fatores como topografia, disponibilidade de recursos e aceitabilidade pelos animais. Entre as espécies frequentemente utilizadas destacam-se Tifton-85 (*Cynodon spp.*), Vaquero (*Cynodon dactylon*), Coast Cross (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.), Humidícola (*Urochloa humidicola*), Mombaça (*Megathyrsus maximus*) e alfafa (*Medicago sativa* L.) (COSTA et al., 2024).

Apesar da ampla utilização de pastagens, estas nem sempre atendem plenamente às exigências nutricionais dos equídeos, especialmente no que se refere ao aporte energético, proteico e mineral. Dessa forma, a suplementação com concentrados e minerais torna-se estratégia importante para suprir deficiências nutricionais e garantir o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais. No entanto, o manejo alimentar inadequado pode predispor à ocorrência de distúrbios metabólicos e digestivos, como cólicas, laminite e osteodistrofia fibrosa, comprometendo o bem-estar animal e a eficiência dos sistemas produtivos. Assim, o equilíbrio entre volumoso e concentrado, aliado à adequada suplementação mineral, é fundamental para a manutenção da saúde e do desempenho dos equídeos.

Nesse contexto, o conhecimento das práticas adotadas nas propriedades rurais torna-se essencial para a identificação de possíveis limitações no manejo nutricional. Estudos de caráter diagnóstico permitem compreender a realidade local, subsidiando a adoção de estratégias mais eficientes e adequadas às condições regionais.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever o manejo nutricional de equídeos em propriedades rurais do município de Rondonópolis, Mato Grosso, identificando as principais fontes de alimento, o uso de concentrados e a suplementação mineral. Adicionalmente, busca-se caracterizar as espécies forrageiras presentes, a preferência dos animais, o tipo de feno utilizado e a ocorrência de distúrbios digestivos, especialmente casos de cólica, contribuindo para a compreensão do sistema alimentar desses animais no ambiente produtivo.

METODOLOGIA

A presente investigação foi delineada como um estudo de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de diagnosticar o manejo nutricional de equídeos no município de Rondonópolis, Mato Grosso. O público-alvo da pesquisa concentrou-se em proprietários e manejadores de equídeos residentes no município, sem restrições quanto ao perfil demográfico, como idade ou sexo, priorizando-se a abrangência da coleta de dados e a representatividade das práticas adotadas nas propriedades rurais da região.

O levantamento de campo ocorreu entre os meses de abril e julho de 2024, utilizando-se de tecnologia digital para viabilizar a coleta de informações de forma ágil e acessível. O instrumento de avaliação consistiu em um questionário estruturado, composto por 8 questões objetivas relacionadas ao manejo nutricional dos animais, abrangendo aspectos como fonte de alimentação, uso de concentrados, suplementação mineral, tipo de volumoso fornecido, espécies forrageiras presentes nas propriedades, preferência alimentar dos animais e ocorrência de distúrbios digestivos, especialmente casos de cólica.

Para alcançar os proprietários de equídeos da região, a aplicação do questionário foi realizada por meio de redes sociais, com foco nas plataformas Instagram e WhatsApp. A estratégia de divulgação baseou-se no compartilhamento direto do link do formulário em grupos e perfis segmentados, possibilitando a participação voluntária dos respondentes e o acesso remoto ao instrumento de coleta. Esse procedimento permitiu ampliar o alcance da pesquisa e facilitar a obtenção de informações em um curto período. Os participantes não foram identificados e não foi coletada nenhuma informação pessoal ou socioeconômica, de modo que se assegurou o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas.

Após o encerramento da fase de coleta, a amostra total consolidou-se em 25 respostas válidas, todas confirmadas como provenientes de moradores do município de Rondonópolis. As respostas foram previamente filtradas para garantir a consistência das informações e evitar duplicidade de registros. Os dados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar padrões de manejo nutricional, frequência de utilização de diferentes estratégias alimentares e possíveis pontos críticos relacionados à nutrição dos equídeos na região. A abordagem adotada permitiu caracterizar o sistema alimentar praticado nas propriedades, fornecendo subsídios para a interpretação dos resultados e para a identificação de possíveis limitações no manejo nutricional desses animais em condições reais de produção.

RESULTADOS

A presença de equídeos no ambiente rural possui relação direta com a pecuária (Figura 1), sendo que 72% desses animais são utilizados no suporte à bovinocultura de corte e leite, auxiliando no manejo dos rebanhos. Nessas propriedades, o cavalo atua como ferramenta de trabalho indispensável, auxiliando os peões no manejo dos rebanhos (MAPA, 2016; BECK, 2023).

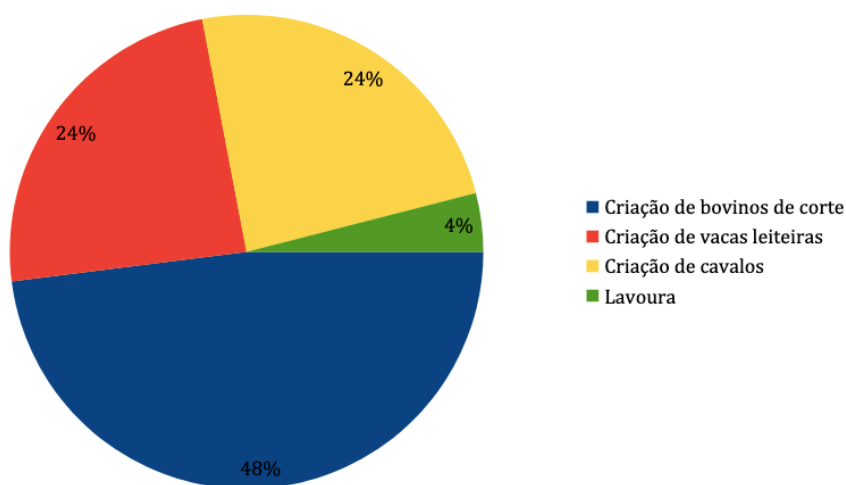


Figura 1- Utilização de equídeos nas principais atividades das propriedades de Rondonópolis. MT.

Há predominância do uso de pastos (80%) em comparação ao feno (20%) na dieta de equídeos (Figura 2). Essa predominância do sistema de pastejo está associada à otimização econômica, uma vez que a colheita direta pelo animal reduz custos com maquinários, implementos e logística de distribuição de alimento. Segundo Cabral et al. (2024), o dispêndio financeiro nesse modelo restringe-se à formação e condução da massa forrageira. Do ponto de vista agrônomo, a manutenção produtiva do pasto é limitada principalmente pelo nitrogênio, enquanto o fósforo representa o maior custo na implantação, considerando-se a ordem de exigência nutricional de nitrogênio, potássio, fósforo e micronutrientes (CABRAL et al., 2021).

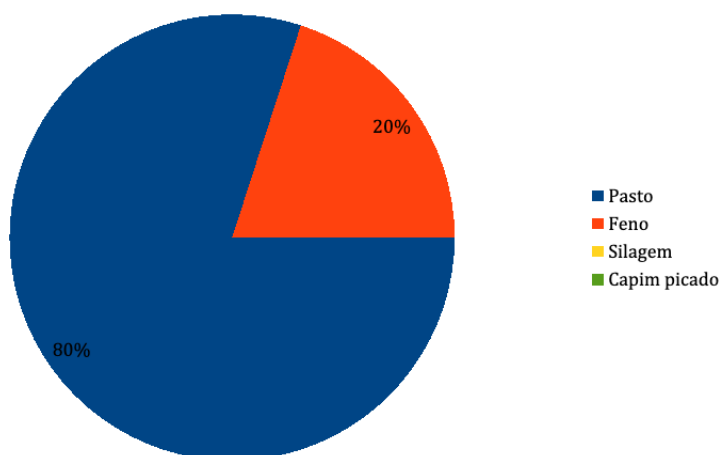


Figura 2- Principal fonte de alimento fornecida para equídeos de Rondonópolis, MT.

A utilização de alimentos concentrados ocorre em 72% das propriedades avaliadas (Figura 3). Embora o custo dessa estratégia seja superior ao das pastagens (CABRAL et al., 2024), seu uso se justifica pela necessidade de reposição energética, especialmente em animais submetidos a maior demanda fisiológica. No entanto, o manejo inadequado de concentrados pode comprometer a microbiota intestinal, sendo fundamental assegurar níveis adequados de fibra na dieta, geralmente superiores a 12% da matéria seca. Nesse contexto, o fornecimento de volumoso de alta qualidade torna-se essencial para mitigar riscos metabólicos, como resistência insulínica e laminite, frequentemente associados ao consumo excessivo de amido e frutanas (BRANDI; FURTADO, 2009).

Os dados coletados revelam um descompasso entre a oferta forrageira e o comportamento seletivo dos equídeos. A base produtiva das propriedades é dominada por *Urochloa humidicola* (24%) e cultivares de *Megathyrus* (Mombaça e Colônia, com 24%) (Figura 4). Essa distribuição contrasta com a preferência dos animais, que apresentam maior aceitação por gramíneas do gênero *Cynodon*, como Tifton e Coast-Cross, que, mesmo com menor participação nas áreas (12%), alcançam maior aceitação (28%) (Figura 5). Esse resultado evidencia o comportamento seletivo dos equídeos e indica possível limitação na qualidade da forragem disponível.

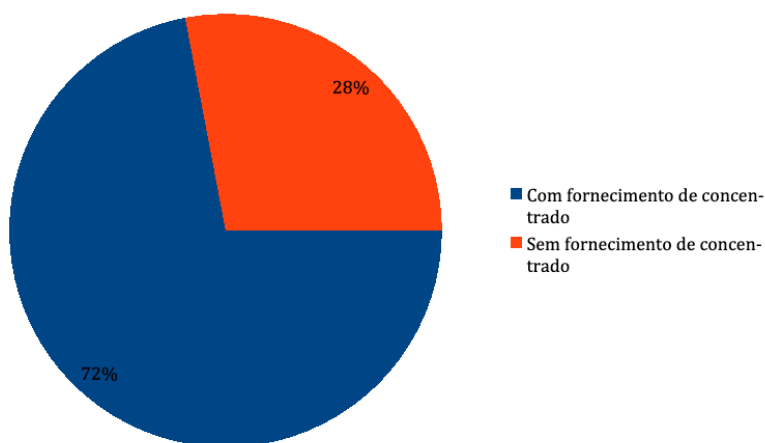


Figura 3- Fornecimento de concentrado para equídeos nas propriedades de Rondonópolis, MT.

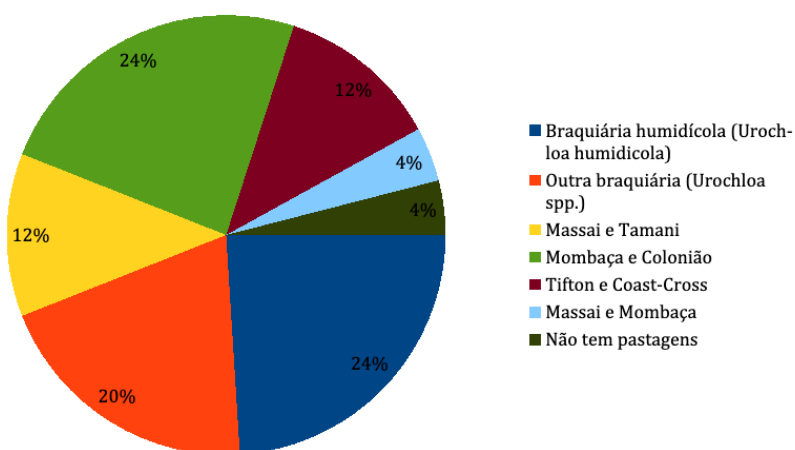


Figura 4- Capins presentes nas propriedades de Rondonópolis, MT.

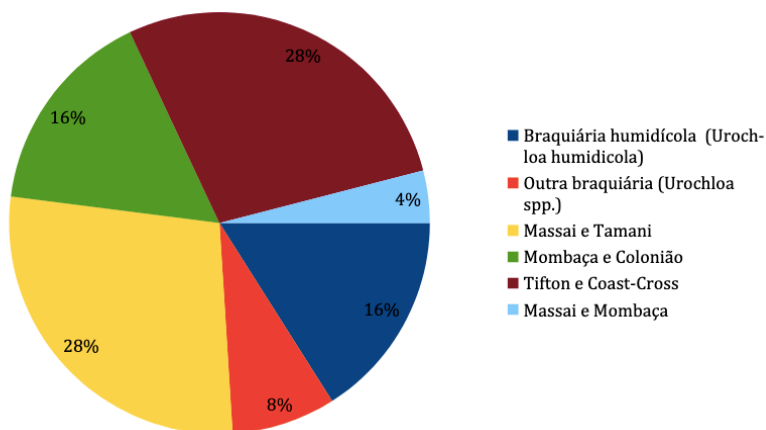


Figura 5- Capins de maior preferência pelos equídeos de Rondonópolis, MT.

Quanto à estratégia de conservação de forragem, 52% das propriedades não utilizam feno (Figura 6). Esse resultado sugere dependência do pasto ao longo do ano ou uso combinado de volumoso e concentrado (Figura 3), o que pode comprometer a estabilidade da dieta em períodos de menor disponibilidade forrageira. Entre os produtores que adotam a fenação, o feno de Tifton e Coast-Cross apresenta maior participação (24%), corroborando a preferência alimentar observada. A alfafa, apesar do elevado valor proteico, aparece como opção secundária (16%), enquanto o feno de Massai e Tamani representa apenas 8% da preferência dos produtores (Figura 6).

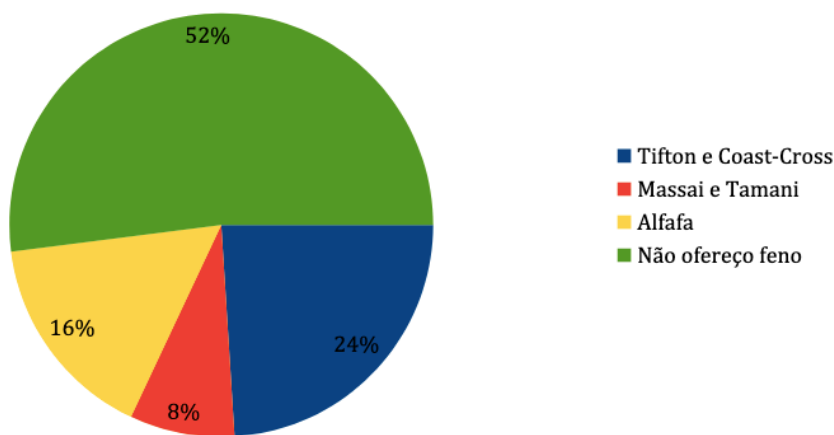


Figura 6- Tipo de feno fornecido para equídeos de Rondonópolis, MT.

Observa-se que os equídeos apresentam predileções específicas mesmo entre forrageiras do mesmo gênero, como *Cynodon*. Estudos indicam que há hierarquia de aceitabilidade, com destaque para o Tifton 85, seguido por Coast-Cross, Tifton 44, Tifton 66, Estrela Roxa e Porto Rico (DITTRICH et al., 2005). No que se refere ao comportamento ingestivo, o Tifton 85 se consolida como uma das gramíneas preferidas pelos equídeos, enquanto o trevo branco (*Trifolium repens*) apresenta elevada aceitação entre leguminosas (DITTRICH et al., 2007). Além da aceitabilidade, essas escolhas influenciam a eficiência metabólica, uma vez que dietas baseadas em feno de Tifton 85 promovem menor excreção de nitrogênio via fezes e urina, indicando melhor aproveitamento da proteína dietética (BRÊTAS et al., 2007).

A suplementação mineral é adotada por 64% dos produtores, enquanto 36% não utilizam essa prática (Figura 7). A importância dessa estratégia é acentuada em pastagens de *Megathyrsus maximus* cv. Aruana, nas quais a presença de cristais de oxalato pode reduzir a disponibilidade de minerais (CURCIO et al., 2010). Nesse contexto, a suplementação atua como mecanismo de correção nutricional, prevenindo patologias como a osteodistrofia fibrosa e contribuindo para o equilíbrio da relação cálcio:fósforo no organismo (DOS SANTOS, 2019).

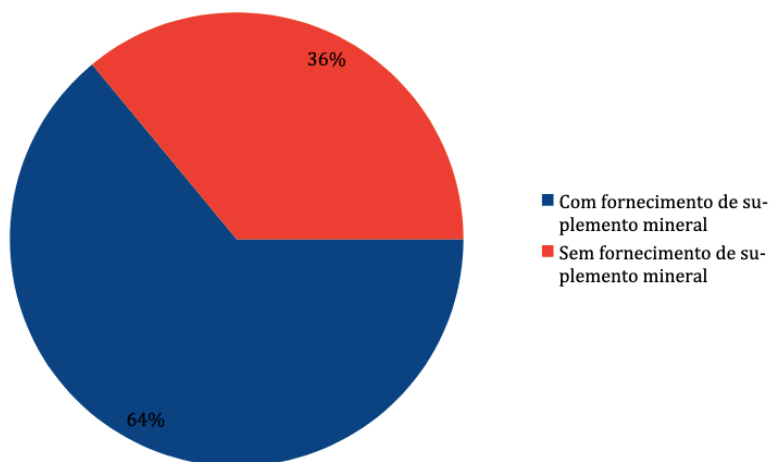


Figura 7- Fornecimento de suplemento mineral para equídeos nas propriedades de Rondonópolis, MT.

Embora as pastagens constituam a base da dieta dos equídeos, elas frequentemente apresentam limitações quanto ao fornecimento de macro e microminerais, tornando a suplementação mineral uma estratégia essencial para o equilíbrio metabólico e o desempenho dos animais (COSTA et al., 2024). A ausência dessa prática em parte das propriedades pode comprometer o desenvolvimento esquelético, a reprodução e a regulação hormonal dos animais (DA SILVA et al., 2014).

Foram identificados 10 casos de cólica em um total de 136 equídeos (Figura 8). Entre os participantes, 60% relataram desconhecer a causa do problema, enquanto os fatores identificados incluem o fornecimento inadequado de grãos (16%) e a ingestão de pasto recém-brotado (8%). Diversos fatores, como manejo alimentar inadequado, confinamento excessivo e presença de parasitas, podem desencadear episódios de cólica, comprometendo a saúde e o valor econômico dos animais (DA SILVA; TRAVASSOS, 2021).

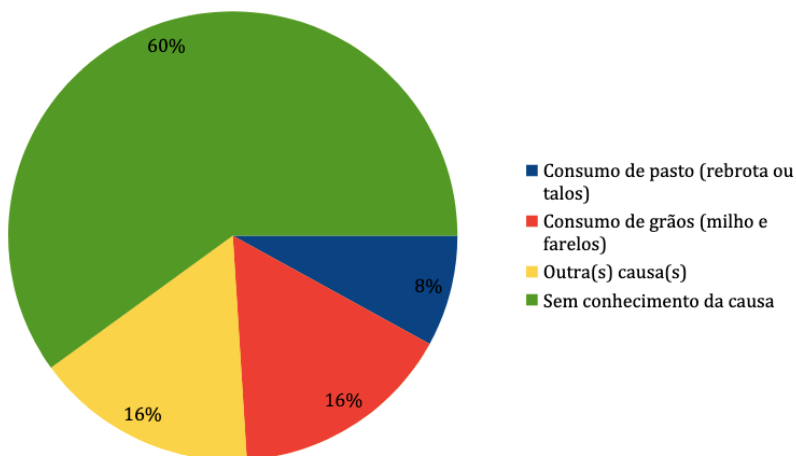


Figura 8- Causas de cólica em equídeos em Rondonópolis, MT.

A escolha do volumoso exerce papel determinante na saúde digestiva. A cana-de-açúcar, quando fornecida de forma exclusiva, pode alterar a taxa de passagem e a motilidade intestinal devido ao alto teor de sacarose e baixa qualidade de fibra, predispondo a distúrbios digestivos (DE ALBUQUERQUE et al., 2022). Da mesma forma, pastagens de *Megathyrsus maximus* exigem atenção no período chuvoso, pois o acúmulo de amido em brotações pode favorecer o timpanismo (SOUZA et al., 2017). Por outro lado, o processamento térmico de grãos, como a floculação e extrusão do milho, constitui estratégia importante para aumentar a digestibilidade e reduzir perdas energéticas associadas à fermentação no trato digestivo posterior (CASALECCHI et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a equideocultura no município de Rondonópolis está fortemente vinculada à pecuária, atuando como suporte essencial no manejo da bovinocultura de corte e leite. Verificou-se que a base alimentar dos equídeos é o pasto, utilizado por 80% das propriedades, principalmente em função do menor custo de implantação e manutenção. No entanto, observa-se descompasso entre a oferta forrageira e a preferência dos animais, uma vez que as pastagens são compostas majoritariamente por *Urochloa humidicola* e cultivares de *Megathyrsus*, enquanto os equídeos demonstram maior aceitação por gramíneas do gênero *Cynodon*, como Tifton e Coast-Cross.

No que se refere à suplementação, embora 72% dos produtores utilizem alimentos concentrados para suprir a demanda energética, identificam-se limitações no manejo mineral, visto que 36% dos entrevistados não fornecem suplementação ao rebanho. Essa ausência pode comprometer o equilíbrio nutricional dos animais, favorecendo a ocorrência de distúrbios metabólicos, como a osteodistrofia fibrosa. Adicionalmente, a estratégia de conservação de forragem mostra-se limitada, com 52% das propriedades não utilizando feno, indicando dependência do pasto e do concentrado disponíveis, o que pode comprometer a estabilidade da dieta ao longo do ano.

Em relação à saúde dos animais, foram registrados casos de cólica, sendo que, em 60% das ocorrências, os proprietários desconhecem a causa do problema. Entre os fatores associados, destacam-se o fornecimento inadequado de grãos e a ingestão de pasto recém-brotado, evidenciando falhas no manejo alimentar.

Dessa forma, o manejo nutricional de equídeos na região apresenta limitações relacionadas à adequação da oferta forrageira, à suplementação mineral e ao manejo alimentar. A adoção de estratégias que considerem a preferência dos animais, a correção mineral das pastagens e o equilíbrio entre volumoso e concentrado é fundamental para reduzir riscos nutricionais e melhorar o desempenho e o bem-estar dos equídeos nos sistemas de produção.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus agradecimentos ao Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT) e à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) pelo suporte institucional e pelas condições estruturais oferecidas para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradecem, igualmente, ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Forragicultura e Suplementação a Pasto (GEPASTO) e ao Grupo Indústria Legal pela colaboração técnica e científica ao longo da execução do estudo.

REFERÊNCIAS

BECK, Sérgio Lima. Cavalos & Jumentos do Brasil: A domesticação dos equídeos e o conceito de domesticidade. In: RIBEIRO, Neila Lidiany; DE MEDEIROS, Geovergue Rodrigues; GOMES, Ivan Luís Cruz; DO NASCIMENTO, George Vieira; DOS SANTOS, Severino Guilherme Caetano Gonçalves (editores técnicos). **Cavalos & Jumentos do Brasil: Raças e Ecótipos**. 1. ed. Campina Grande, PB: Instituto Nacional do Semiárido, 2023. p. 17-28.

BRANDI, Roberta Ariboni; FURTADO, Carlos Eduardo. Importância nutricional e metabólica da fibra na dieta de equinos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, p.246-258, 2009.

BRÊTAS, Anilce de Araújo; DE ALMEIDA, Fernando Queiroz; VIEIRA, Antônio Assis; DE ALMEIDA, Maria Izabel Vieira; PIMENTEL, Robson Ricardo Moreira; SILVA, Vinícius Pimentel; DOS SANTOS, Tiago Marques; GODOI, Fernanda Nascimento; GALZERANO, Leandro. Balanço hídrico e de nitrogênio em equinos alimentados com feno de alfafa, feno de tifton-85 e concentrado. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 14, n. 3, p. 150-154, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/rbcv.2014.252>.

CABRAL, Carlos Eduardo Avelino; CABRAL, Carla Heloisa Avelino; SANTOS, Alyce Raiana Monteiro; MOTTA, Aline Muller; MOTA, Lucas Gimenes. Impactos técnico-econômicos da adubação de pastos. **Nativa**, v.9, n.2, p.173-181, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31413/nativa.v9i2.12047>.

CABRAL, Carlos Eduardo Avelino; DE ABREU, Joadil Gonçalves; DUARTE, Camila Fernandes Domingues; CABRAL, Carla Heloisa Avelino; AVELINO, Anne Caroline Dallabrida. Introdução à Forragicultura. In: CABRAL, Carlos Eduardo Avelino; DUARTE, Camila Fernandes Domingues; AVELINO, Anne Caroline Dallabrida (organizadores). **Forragicultura Fácil**. 1.ed. Rondonópolis, MT: EdUFR, 2024. p.13-21.

CASALECCHI, Fernanda Luz; ETCHICHURY, Mariano; GONZAGA, Iaçanã Valente Ferreira; GOBESSO, Alexandre Augusto de Oliveira. Digestibilidade aparente total e resposta glicêmica de dietas para equinos contendo milho submetido a diferentes processamentos. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.49, n.3, p.232-238, 2012.

COSTA, Ivone dos Santos; DA SILVA, Carla Aparecida Dias; DE SANTANA, Elaine Pereira; GOUVEIA, Aline de Jesus; DE SOUZA, Amábili Pandolfi; DA SILVA, Dayane Farias; BROMERSCHENKEL, Ingrid. Tipos de pastagens para equinos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.6, n.4, p.964-987, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p964-987>.

CURCIO; B. R.; LINS, L. A.; BOFF, A. L. N.; RIBAS, L. M.; NOGUEIRA, C. E. W.. Osteodistrofia fibrosa em equinos criados em pastagem de *Panicum maximum* cultivar Aruana: relato de casos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.62, n.1, p.37-41, 2010.

DA SILVA, Alex Lopes; CARDOSO, Elves de Souza; FERREIRA, Antônio Hosmylton Carvalho; DE SANTANA JÚNIOR, Hermógenes Almeida; FERNANDES, Zeliana Oliveira; DE BRITO, Jhonny Martins; BARBOSA JÚNIOR, Mário Alves; DE CARVALHO, Marcel Etienne Lucas. Suplementação para equinos – revisão. **Revista Eletrônica Nutritime**, v.11, n.6, p.3810-3819, 2014.

DA SILVA, Gabriel Evangelista Lopes; DE SOUSA, Renato Fernandes; DE OLIVEIRA, Alinne Gonçalves Galvão; DE MELO, Ubiratan Pereira; FERREIRA, Cíntia; SILVESTRE, Anny Carolina da Conceição; DE SOUZA, Magna Pereira da Silva; BARACHO, Mariana Tainar de Andrade Rodrigues; COSTA, Mariana Henrique da Silveira; ASSIS, Daniel Barbosa. Importância das práticas de bem-estar na performance equina. **PubVet (Medicina Veterinária e Zootecnia)**, v.16, n.1, p.1-4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16Sup1.a1313.1-4>.

DA SILVA, Janaina; TRAVASSOS, Antônio Eurico Vieira. Cólica Equina: revisão de literatura. **Diversitas Journal**, v.6, n.1, p.1721-1732, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i1-1698>.

DE ALBUQUERQUE, Celina Vieira; DE LIMA, Leonardo Rodrigues; CRUZ, Vinicius Alves; SILVA, Vinicius Pimentel; COELHO, Cássia Maria Molinaro; DE SOUZA, Bruno Gonçalves; DE FREITAS, Marina Sereno; BOTTEON, Paulo de Tarso Landgraf. Síndrome cólica em equinos induzida por ingestão de cana de açúcar. *Acta Scientiae Veterinariae*, v.50, n.1, p.1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.122289>.

DE MELLO, Bruna Leticia Cagalli; GUIMARAES JUNIOR, José Carlos; RIBEIRO, Valquíria Ferreira; BRAGA, Francisco Carneiro; SALES, Roberto Lopes; SILVA, Erliandro Felix; TRICHES, Jean Carlos; DE PAULA, Wellington Santos; SOARES, Antônio Ciro Pereira. A importância da equoterapia para o transtorno do espectro Autista: benefícios detectados a partir da literatura científica nacional. **Research, Society and Development**, v.11, n.4, p.1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27263>.

DITTRICH, João Ricardo; CARVALHO, Paulo César de Faccio; DE MORAES, Anibal; DE OLIVEIRA, Edilson Batista; DITTRICH, Rosangela Locatelli; OIKAWA, Maurício; DE SOUZA, Flávia Thais Vieira; DOS SANTOS, Flávio. Comportamento ingestivo de equinos em pastejo sobre diferentes dosséis. **Ciência Animal Brasileira**, v. 8, n. 1, p. 87-94, 2007.

DITTRICH, J.R.; CARVALHO, P.C.F.; MORAES, A.; LUSTOSA, S.B.C.; SILVEIRA, E.O.; OLIVEIRA, E.B.. Preferência de equinos em pastejo: efeito da altura de dosséis de gramíneas do gênero *Cynodon*. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 2, p. 61-67, 2005.

DOS SANTOS, Fernanda Carlini Cunha. Osteodistrofia fibrosa em potra Lavradeira associada à ingestão de *Brachiaria humidicola*. **Revista Agro@mbiente On-line**, v. 13, n. 0, p. 81-86, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18227/1982-8470ragro.v13i0.5101>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rebanho de asininos (asnos) no Brasil**. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2017a. .

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rebanho de equinos (cavalos) no Brasil**. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rebanho de muares (burros e mulas) no Brasil**. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2017b.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**. Brasília: MAPA, 2016, 56 p.

SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento; DERAL – Departamento de Economia Rural. **Equídeocultura**. Curitiba-PR: SEAB, 2017.

SOUZA, Taciane M.; LOPES, Thiago V.; WAJNZTEJN, Henry; PAZDIORA, Raul D.; RIET-CORREA, Franklin; FUJIIHARA, Rodrigo I.; MANSUR, Igor M.; SCHONS, Sandro V.. Timpanismo gastrointestinal em equídeos alimentados com *Panicum maximum* com alto conteúdo de amido. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v.37, n.10, p.1079-1084, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2017001000007>.